



Dirofilariose Canina

Cláudia Mafalda Florença de Mascarenhas

Orientadores

Doutor Manuel Martins

Doutora Andreia Araújo

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Doutor Manuel Vicente de Freitas Martins, Professor da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Setembro, 2017

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais que tudo fizeram para me dar uma boa educação e por muito terem lutado para que eu pudesse estudar longe de casa.

À minha irmã, Rosana Mascarenhas, que nunca me faltou com palavras e conselhos nos momentos mais difíceis e sempre se prontificou a ajudar-me. Também ao meu cunhado Bruno Gonçalves que me auxiliou tanto na minha chegada a Castelo Branco, como na minha despedida.

Às minhas avós Conceição e Graciete, por me terem sempre nos seus pensamentos e me enviarem constantemente boas energias durante o meu curso.

À Mariana Gonçalves, que esteve presente todos os dias da minha vida e que em momento algum me falhou nestes três anos. Ajudou-me a tornar numa pessoa mais forte e a acreditar que com dedicação e perseverança conseguirei alcançar sempre os meus objetivos.

À Kátia Oliveira que foi a minha parceira académica e colega de casa, com quem partilhei todos os momentos em Castelo Branco, dos quais me lembrarei sempre com um sorriso e uma lágrima de saudade.

Quero agradecer também ao Professor Manuel Vicente por me ter concedido a oportunidade de ser o meu orientador interno. Também por ter sido um orientador de curso que sempre se disponibilizou a ajudar e por batalhar para que Enfermagem Veterinária seja um curso cada vez melhor.

Por fim quero agradecer à Dra. Andreia Araújo pela disponibilidade de me receber na sua clínica e por todos os conhecimentos transmitidos e ainda à auxiliar veterinária Sofia Teixeira por me ajudar no desenvolvimento das minhas competências.

Resumo

O presente relatório visa descrever, sinteticamente, as atividades efetuadas na Clínica Veterinária Santa Teresinha, durante o estágio em Enfermagem Veterinária.

Nesse âmbito foram assistidos 1088 animais, dos quais 591 foram felídeos, 492 canídeos e 5 animais exóticos em diversas áreas tais como: medicina interna, dermatologia, endocrinologia, cardiologia, ecografia, reprodução e obstetrícia, neurologia, cirurgia, oftalmologia, radiologia e geriatria. Dos animais acompanhados 12 cães apresentaram Dirofilariose.

Apresenta-se um caso clínico num cão como também as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro veterinário.

Palavras-chave

Dirofilariose, caso clínico, enfermeiro veterinário

Abstract

The current report aims to describe, thus briefly, the activities carried out at the Santa Teresinha's Veterinary Clinic during the Veterinary Nursing training.

Within this scope, 1088 animals were assisted. Of those, 591 were feline, 492 canine and 5 were exotic. They were assisted in several areas such as: internal medicine, dermatology, endocrinology, cardiology, echography, reproduction and obstetrics, neurology, surgery, ophthalmology, radiology and geriatrics. Among them, 12 presented Canine Heartworm Disease.

A clinical case in a dog is presented, as well as, the activities developed by the veterinary nurse.

Keywords

Canine Heartworm Disease, clinical case, veterinary nurse

Índice geral

1. Introdução	1
2. Apresentação do local de Estágio	2
2.1. Recursos Humanos	2
2.2. Instalações	2
3. Casuística	5
4. Descrição das atividades desenvolvidas	7
5. Dirofilariose Canina	8
5.1. Descrição da doença e etiologia	8
5.1.1 Ciclo de vida dos Culicídeos	10
5.1.2 Parasita	10
5.1.2.1 Taxonomia	11
5.1.2.2 Desenvolvimento do parasita no hospedeiro intermédio	11
5.1.2.3 Desenvolvimento do parasita no hospedeiro definitivo	12
5.2 Bactéria <i>Wolbachia Pipientis</i>	13
5.3 Sintomatologia	13
5.4 Síndrome da Veia Cava	14
5.5 Classes da Dirofilariose	14
5.6 Diagnóstico	19
5.7 Tratamento	22
5.8 Prevenção	23
5.9 Caso Clínico	24
5.9.1 Anamnese e exame físico	24
5.9.2 Diagnóstico	25
5.9.3 Tratamento e evolução	25
6. Considerações Finais	26
7. Referências Bibliográficas	28

Índice de figuras

Figura 1 – Montra da clínica	2
Figura 2 – Recepção e sala de espera	3
Figura 3 - Recepção e sala de espera	3
Figura 4 - Consultório	3
Figura 5 - Sala de raio X	3
Figura 6 - Sala de banhos e tosquias	4
Figura 7 – Sala de cirurgia	4
Figura 8 – Internamento e recobro	4
Figura 9 – Farmácia	4
Figura 10 - Distribuição de animais assistidos por espécie (n=1088)	5
Figura 11 - Distribuição das cirurgias mais frequentes (n=36)	5
Figura 12 - Distribuição de cirurgias na espécie felina (n=19)	6
Figura 13 – Distribuição de cirurgias na espécie canina (n=17)	6
Figura 14 – Distribuição dos episódios de urgência num total de 13 (%)	6
Figura 15 – Distribuição das urgências na espécie felina (n=5)	7
Figura 16 – Distribuição das urgências na espécie canina (n=8)	7
Figura 17 - Parasitas adultos de <i>Dirofilaria immitis</i> no coração de um cão (Fonte: Montoya-Alonso & Gómez, 2012)	9
Figura 18 – Ciclo de vida dos Culicídeos (Fonte: Crystal Eye Studio, 2017)	10
Figura 19 – <i>D. immitis</i> no coração de um cão (Fonte: American Heartworm Society, 2017)	11
Figura 20 – Macho de <i>D. immitis</i> (Fonte: American Heartworm Society, 2017)	11
Figura 21 – Ciclo de vida do parasita <i>D. immitis</i> (adaptado de FMU, 2016)	12
Figura 22 – Teste da Gota Fresca (Fonte: Montoya-Alonso & Gómez, 2012)	20
Figura 23 - Método de filtração com membrana de policarbonato (Fonte: Montoya-Alonso & Gómez, 2012)	21
Figura 24 - Teste de deteção de antígenos circulantes (Fonte: Montoya-Alonso & Gómez, 2012)	21
Figura 25- Moxidectina	24
Figura 26 - Cadela Laika	24
Figura 27 - Resultado do teste rápido de deteção de antígenos (positivo)	25
Figura 28 - Resultado do teste rápido de deteção de antígenos (negativo)	26

Lista de tabelas

Tabela 1 – Características clínicas da classe I (Adaptado de Montoya-Alonso & Gómez, 2012)	15
Tabela 2 – Características clínicas da classe II (Adaptado de Montoya-Alonso & Gómez, 2012)	16
Tabela 3 – Características clínicas da classe III (Adaptado de Montoya-Alonso & Gómez, 2012)	17
Tabela 4 – Características clínicas da classe IV (Adaptado de Montoya-Alonso & Gómez, 2012)	18

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

EV – Enfermeira Veterinária

MV – Médico(a) Veterinário(a)

D. immitis - *Dirofilaria immitis*

AST - Aspartato aminotransferase

ALT - Alanina aminotransferase

EDTA - Ácido etilenodiamino tetra-acético

ELISA - Ensaio de imunoabsorção enzimática

TRC – Tempo de repleção capilar

CVST – Clínica Veterinária Santa Teresinha

ECG – Eletrocardiograma

n – Total da população

SID – Uma vez por dia

BID – Duas vezes por dia

L1 - Estadio larvar 1

L2 - Estadio larvar 2

L3 - Estadio larvar 3

L4 - Estadio larvar 4

L5 - Estadio larvar 5

IM - Intramuscular

1. Introdução

A Dirofilariose Canina é uma doença cardiopulmonar que afeta canídeos e é provocada pelo nematode *Dirofilaria immitis*, também conhecido como verme do coração. Este parasita é transmitido ao cão por um mosquito culicídeo, e afeta principalmente o ventrículo direito e as artérias pulmonares.

De acordo com Sara Pereira (2010), a Dirofilariose é tida como sendo endémica na Madeira e “o mosquito” da espécie *Culex theileri* foi identificado como possível vetor na transmissão da L3 (estadio larvar 3) aos cães. O facto de o vetor transmissor necessitar de um ambiente entre os 25°C e o 27°C para o seu desenvolvimento, torna o arquipélago da Madeira num *habitat* com as condições ambientais ideais, mantendo o seu ciclo ativo durante todo o ano.

Em infeções massivas, em que o diagnóstico não se realiza atempadamente, podem observar-se quadros clínicos agudos que levam à morte do animal em pouco tempo.

O objetivo principal do estágio curricular foi o desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na área clínica integrada numa equipe veterinária.

No final, apresenta-se um caso clínico de Dirofilariose Canina, destacando as funções e metodologias intrínsecas ao enfermeiro veterinário, face à patologia em causa.